

EDITORIAL

Fechando o ano de 2024, a 44^a edição do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul é composta por sete artigos, que são apresentados a seguir:

O primeiro trabalho, denominado **Paisagem e sensibilidade ecológica na Região Hidrográfica da Bacia do Guaíba/RS: uma análise das dinâmicas presentes nas bacias do Alto Jacuí, Baixo Jacuí, Pardo e Vacacaí-Vacacaí Mirim**, tem a autoria de Martiele Wilhelm e Raquel Weiss. O estudo revelou uma redução de 19,4% na cobertura natural e 33,39% nas áreas de sensibilidade ecológica entre 1985 e 2022, principalmente devido à expansão agrícola e à urbanização. Os resultados destacam a necessidade de políticas de conservação e restauração para preservar a biodiversidade e garantir a resiliência ambiental das bacias hidrográficas.

Carina Sinnott Duarte, Ruan Bernardy, Diuliana Leandro, Maurizio Silveira Quadro, Suelen Cristina Movio Huinca, Cicero Coelho de Escobar e Flávio Manoel Rodrigues da Silva Júnior apresentam o trabalho **As concentrações de ozônio e a prevalência da COVID-19 no Rio Grande do Sul durante as medidas restritivas**. No artigo, os autores realizaram a análise, com base em dados do ano de 2020, dos municípios de Caxias do Sul e Porto Alegre. Embora tenha sido observada uma variação semelhante nos casos e hospitalizações por COVID-19 e nas concentrações de ozônio, não foi encontrada uma relação direta entre as variáveis, sugerindo a necessidade de estudos mais detalhados.

Em **Expansão urbana e flexibilização: o caso de Santa Maria/RS e Passo Fundo/RS**, Gabriela De Freitas, Bruno Gallina e Lívia Teresinha Salomão Piccinini analisam como a legislação urbanística permite a expansão urbana nestes dois municípios, focando na flexibilização de índices e regramentos. A pesquisa revelou que ambas as cidades utilizaram mecanismos diferentes, como alterações nos índices urbanísticos em Passo Fundo e mudanças na lei de parcelamento do solo em Santa Maria, resultando em espaços urbanos fragmentados nessas duas cidades médias.

No artigo **Psicogeografia em Pelotas (RS): ambiências da área central** Theo Soares de Lima e Mária Bruna Pereira Ribeiro aplicam a metodologia de pesquisa psicogeográfica ao bairro Centro Histórico. A pesquisa combina dados institucionais, como o Plano Diretor, com observações de campo e representações espaciais, como o corema, para entender a dinâmica da localidade. Os autores buscam integrar planejamento e crítica para uma compreensão mais profunda do espaço urbano.

Monica Marlise Wiggers, em seu artigo **A presença da natureza nas declaratórias patrimoniais da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul**, analisou 15 leis promulgadas entre 2002 e 2012 que tratam das Declaratórias de Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul, focando naquelas que protegem bens naturais, que visam preservação, proteção e valorização. Os valores que aparecem em maior número são histórico, cultural, ambiental, pedagógico e identitário. A distribuição espacial dessas leis é desigual pelo território estadual, e a autora destaca a importância de reflexão sobre a valoração de bens naturais como Patrimônio Cultural.

Sumirê da Silva Hinata, Aline Duarte Kaliski, Fernando Comerlato Scottá, Raíza Cristóvão Schuster e Tomás Xavier Cavedon são os autores de **Situação de corpos hídricos em bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul sob a perspectiva do índice de conformidade ao enquadramento (ICE) nos períodos 2017-2019 e 2020-2022**. Este estudo avaliou a qualidade da água em 24 bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, analisando 211 pontos de monitoramento no período mencionado. Os resultados mostraram que parâmetros como E. coli, fósforo e oxigênio dissolvido influenciaram significativamente a qualidade. O estudo fornece uma ferramenta útil para planejamento e tomada de decisões estratégicas para a sustentabilidade e preservação dos recursos hídricos.

Por fim, no artigo **Efeitos econômicos da utilização da energia solar no Rio Grande do Sul na década de 2010: uma análise via matriz insumo-produto inter-regional**, os pesquisadores Rodrigo da Rocha Gonçalves, Felipe Gerhard Ledur, William Barros Miranda e Victória Beatriz Lessa Rosolem, simularam dois cenários (realista e otimista) e encontraram seus impactos na economia gaúcha. Os resultados mostraram que os investimentos em energia solar podem gerar produção e valor adicionado de aproximadamente R\$ 1,55 bilhão (cenário realista) e R\$ 3,49 bilhão (cenário otimista). Além disso, as áreas com maior encadeamento para trás com o setor de energia elétrica são os mais impactados pelas aplicações neste segmento.

Desejamos uma boa leitura!

Comissão Editorial do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul